



Além da edição impressa, as notícias do Agronegócio são publicadas diariamente no site do JC. Aponte a câmera do celular para o QR Code e acesse.
www.jornaldocomercio.com/agro

Recuperação judicial expõe nova fase de crise

Situação atinge 194 CNPJs do setor no Rio Grande do Sul; produtores de soja concentram sete em cada dez casos

Claudio Medaglia
claudiom@jcrs.com.br

O avanço das recuperações judiciais no agronegócio gaúcho revela uma nova etapa da crise financeira acumulada após sucessivas perdas climáticas. Embora os produtores de soja ainda concentrem a maior parte dos casos no Estado, empresas que financiam, abastecem e recebem a produção já começam a sentir os reflexos do endividamento acumulado nas últimas safras.

O Rio Grande do Sul encerrou o primeiro semestre de 2026 com 194 CNPJs da agropecuária em recuperação judicial, segundo levantamento do Monitor RGF-Bizdoc. O número coloca o Estado praticamente empatado com Mato Grosso, que registra 196 casos, na liderança nacional. Em relação ao fim de 2025, o estoque de recuperações cresceu 22,8% e, em 12 meses, o avanço chegou a 61,7%.

O perfil das recuperações mostra que o epicentro da crise está na produção agrícola. Dos 194 CNPJs em recuperação, 133 estão ligados ao cultivo de soja. Produtores rurais e empresários individuais respondem por 92% dos registros, enquanto micro e pequenas empresas representam 95% do universo analisado – classificação que considera o porte cadastral das empresas e não, necessariamente, o tamanho das propriedades. O quadro indica que a deterioração financeira per-

manece concentrada na atividade primária, antes de atingir com maior intensidade os demais segmentos do agronegócio.

Para o sócio sênior da RGF Bizdoc e coordenador do Monitor, Claudio Damasceno, o Rio Grande do Sul reúne uma combinação pouco observada em outros Estados. A sucessão de estiagens entre 2020 e 2023, seguida pelas enchentes de maio de 2024, comprometeu a capacidade financeira de muitos produtores antes que houvesse tempo para recompor o caixa.

“O que distingue o Rio Grande do Sul é que o clima se tornou um fator de insolvência”, afirma. Segundo Damasceno, a crise permanece concentrada na produção agrícola, especialmente na soja, responsável por 69% dos casos acompanhados no Estado.

O cenário também aparece nas estatísticas de crédito. Levantamento da Federação da Agricultura do Rio Grande do Sul (Farsul), com base em dados do Sistema de Informações de Crédito (SCR) do Banco Central, aponta que o Estado concentrava R\$ 39,9 bilhões em carteira de crédito rural estressada em abril deste ano. O indicador reúne operações em atraso, inadimplentes, prorrogadas e renegociadas e mostra que a pressão financeira vai além da inadimplência tradicional, refletindo o acúmulo de dívidas renegociadas e operações que permanecem sob elevado risco.

Para o especialista em rees-



WENDERSON ARAÚJO/CNA AGRO/DIVULGAÇÃO/JC

Pedidos de recuperação judicial no Estado refletem perdas climáticas e endividamento acumulado

truturação empresarial André Estevez, do escritório André Estevez Advogados, os eventos climáticos explicam apenas parte da deterioração financeira. As perdas de produção somaram-se juros elevados, aumento dos custos e dificuldade de acesso a novas fontes de financiamento. A safra 2025/26 melhorou o fluxo de caixa de muitos produtores, mas não foi suficiente para eliminar o passivo acumulado nos ciclos anteriores.

“Três estiagens seguidas, quebra de safra em um dos anos e a enchente de maio de 2024 consumiram o capital de giro do produtor gaúcho antes de qualquer recomposição”, afirma. “A safra atual melhorou o caixa, sem liquidar as parcelas prorro-

gadas nem devolver as garantias já comprometidas.”

Na avaliação do advogado, parte expressiva da renda obtida com a recuperação da produção foi absorvida pelo custeio da nova safra e pelo serviço da dívida acumulada. Com isso, muitos produtores recuperaram liquidez momentânea, mas não a capacidade de reduzir o endividamento construído ao longo dos últimos anos.

“A crise torna-se estrutural quando a empresa precisa financiar a safra seguinte sem ter absorvido o passivo das anteriores”, afirma Estevez. Segundo ele, esse desequilíbrio ajuda a explicar por que a melhora da produção não significou o fim das dificuldades financeiras e prepara uma nova

etapa da crise, que começa a alcançar empresas responsáveis pelo financiamento, fornecimento de insumos e comercialização da produção.

Retrato da crise no RS

- ▶ 194 CNPJs do agro em recuperação judicial
- ▶ +22,8% no primeiro semestre
- ▶ +61,7% em 12 meses
- ▶ 69% dos casos ligados à soja
- ▶ 92% produtores rurais e empresários individuais
- 15,4% do total nacional

FONTE: MONITOR RGF-BIZDOC

Índices da Pecuária

O mercado do gado gordo apresentou valorização nesta semana, com destaque para a categoria do boi gordo comercializado a peso vivo. Novamente, as chuvas provocaram dificuldades logísticas, reduzindo a oferta de animais para abate e aumentando a competitividade pela matéria-prima, o que levou os frigoríficos a encurtarem suas escalas de abate. Além disso, a maior demanda por animais destinados à exportação de gado em pé também tem contribuído para pressionar as cotações do boi gordo.

O mercado do gado de reposição volta a apresentar valorização em praticamente todas as categorias, sustentado pela reduzida oferta de animais. Neste período, em que tradicionalmente há menor volume de comercializações, os produtores ofertam principalmente animais mais leves, enquanto retêm aqueles de maior interesse produtivo. Esse cenário contribui para a elevação das médias de preços registradas nas categorias de reposição.

ANÁLISE DO DIA 5 DE AGOSTO DE 2026

* Apuração válida para o período de 5/8 a 13/8

Boi gordo peso vivo	+2,2%
Terneira	+3,3%
Terneiro	+2,0%
Novilha	+0,8%
Novilho	+1,0%
Vaca de inverno	-1,8%

GADO GORDO

05/08/2026	PV MACHO	PC MACHO	PV FÊMEA	PC FÊMEA
MÁXIMO	R\$ 14,00	R\$ 26,00	R\$ 12,50	R\$ 24,00
MÉDIO	R\$ 13,50	R\$ 24,75	R\$ 11,85	R\$ 22,50
MÍNIMO	R\$ 13,00	R\$ 24,00	R\$ 11,20	R\$ 21,00

GADO DE REPOSIÇÃO

05/08/2026	TERNEIRA	NOVILHA			TERNEIRO	NOVILHO			VACA			
	6-12m	13-24m	25-36m	Prenhe	6-12m	13-24m	25-36m	Prenhe	Invernar	Falhada	Com cria	
MÁXIMO	R\$ 17,18	R\$ 13,39	-	R\$ 13,47	R\$ 16,48	R\$ 13,10	-	R\$ 11,49	R\$ 11,07	-	R\$ 12,00	
MÉDIO	R\$ 16,41	R\$ 13,11	-	R\$ 13,11	R\$ 15,97	R\$ 12,23	-	R\$ 10,72	R\$ 10,62	-	R\$ 11,96	
MÍNIMO	R\$ 15,62	R\$ 12,81	-	R\$ 12,74	R\$ 15,47	R\$ 11,36	-	R\$ 9,94	R\$ 10,16	-	R\$ 11,89	

PV = peso vivo | PC = peso carcaça | *Valores à vista, em R\$/kg. | *No caso de obtenção de somente um valor, usou-se o fator e 2,05 na conversão de peso vivo para peso de carcaça correspondente. | *Variações correspondentes sempre à semana anterior | ■ Estável ● Subiu ● Desceu

OVINOS

03/08/2026	UNIDADE	CORDEIRO	BORREGO	OVELHA DE DESCARTE
MÍNIMO	R\$/PV	R\$ 14,35	R\$ 13,54	R\$ 9,49
MÉDIO	R\$/PV	R\$ 15,82	R\$ 15,49	R\$ 11,87
MÁXIMO	R\$/PV	R\$ 17,28	R\$ 13,54	R\$ 14,25

CORTES OVINOS

03/08/2026	UNIDADE	CARRÉ	PALETA	LOMBO	PERNIL	COSTELA	PESCOÇO	STINCO
MÍNIMO	R\$/Kg	R\$ 130,15	R\$ 69,90	R\$ 91,90	R\$ 69,90	R\$ 51,90	R\$ 25,90	R\$ 63,80
MÉDIO	R\$/Kg	R\$ 159,80	R\$ 84,90	R\$ 95,90	R\$ 74,91	R\$ 62,03	R\$ 31,60	R\$ 65,60
MÁXIMO	R\$/Kg	R\$ 169,90	R\$ 89,90	R\$ 99,89	R\$ 76,90	R\$ 63,76	R\$ 39,90	R\$ 69,00